

Materiais para as aulas de PLE/PL2: Proposta a partir de experiências didáticas

Ana Belén García Benito

Universidad de Extremadura(Espanha)/Grupo de Investigación: LE POLL

Resumo: O objetivo deste trabalho é partilhar propostas de actividades a partir de diversas experiências didáticas desenvolvidas na Universidade de Extremadura (Espanha), em diferentes anos e com estudantes de PLE, mas que também podem ser adaptadas para o trabalho com estudantes de PL2. Após uma breve explicação dos pressupostos teóricos e metodológicos que servem de base a todas elas - abordagem integral, interesse pelo percurso e não pelo resultado final, competência comunicativa intercultural -, apresentamos as actividades, fazemos uma descrição da sua estrutura, fornecemos materiais para as desenvolver e mostramos as produções dos estudantes.

Palavras-chave: Português língua estrangeira, Propostas didáticas, Competência comunicativa intercultural

Abstract: The aim of this work is to share proposals for activities based on a variety of didactic experiments which were carried out at the University of Extremadura (Spain) with PLE students from different years, but which can also be adapted for work with PL2 students. After a brief explanation of the theoretical and methodological premises which form the basis of these activities - integral approach, focus on the trajectory rather than the end result, intercultural communicative competence - we introduce the activities, describe their structure, provide the relevant materials and present examples of the students' work.

Key-words: Portuguese as a foreign language; Didactic proposals; Intercultural communicative competence



Ana Benito (2011). Materiais para as aulas de PLE/PL2: Proposta a partir de experiências didáticas. *Da Investigação às Práticas*, 1 (1), 59-88.

Contacto: Ana Belén García Benito, Departamento de Lenguas y Literaturas Modernas, Universidad de Extremadura, España / agbenito@unex.es

Résumé: L'objectif de ce travail est de partager avec la communauté scientifique une série de propositions d'activités surgies à partir de différentes expériences didactiques, réalisées à l'Université d'Extremadure (Espagne) avec des étudiants de PLE, au cours de différentes années, qui, selon nous, pourront être adaptées pour travailler avec des étudiants de PL2. Après une brève introduction des présupposés théoriques et méthodologiques qui sont à la base de ces expériences didactiques - méthode intégrale, intérêt pour le développement du travail et non pas pour le résultat final, compétence communicative interculturelle - nous présentons les activités, nous faisons une description de leur structure, nous fournissons les matériaux pour leur réalisation et nous montrons les productions des étudiants.

Mots clés: Portugais langue étrangère, Propositions didactiques, Compétence communicative interculturelle

1. Introdução

O objectivo deste trabalho é partilhar propostas a partir de diversas experiências didácticas desenvolvidas na Universidade de Extremadura (Espanha), em diferentes anos e com estudantes de PLE, mas que também podem ser adaptadas para o trabalho com estudantes de PL2.

De maneira prévia à apresentação das actividades, convém dedicar alguma atenção à explicação dos pressupostos teóricos e metodológicos que servem de base a todas elas, e que nos levaram a realizar estas e não outras.

1.1. Abordagem Integral

As actividades apresentadas regem-se pelos preceitos da conhecida como Abordagem Integral (Sánchez Pérez 1993), uma abordagem que, a partir do método comunicativo (Hymes 1972) (Canale e Swain 1980) (Candlin 1981) (Littlewood 1996) (Nunan 1998) (Sánchez Pérez 1987 y 1997), tenta ultrapassar as limitações que este tinha, tais como as derivadas da teoria psicológica que estava por trás dele: a teoria cognitiva. Na actualidade, pelo contrário, pensa-se que a teoria ideal de aprendizagem aplicada ao ensino de línguas deve ser o resultado da integração de várias teorias psicológicas: quando se aprende uma língua não é a capacidade linguística, nem a inteligência que faz possível esta aprendizagem; é a pessoa toda, o eu completo, daí a incorporação de alguns aspectos das chamadas Abordagens Humanistas (Sánchez Pérez 1997).

Da Abordagem Comunicativa incorporámos o carácter integrado, no sentido de que esta abordagem considera as quatro competências: falar, escutar, escrever e ler, ao contrário do que normalmente se pensa, que o método comunicativo desenvolve mais a capacidade oral. Interessante também é o facto de ser uma abordagem centrada fundamentalmente no aluno, preconizando a orientação do ensino das línguas estrangeiras para situações de vivência concreta dos aprendentes, para os seus interesses presentes e para as suas necessidades futuras.

Até não há muito tempo, o peso do ensino estava sempre no professor, que era quem explicava, quem falava, quem perguntava, quem corrigia, etc. Na actualidade, pelo contrário, a atenção está focalizada na aprendizagem como processo em si mesmo, e, é evidente que, neste processo, o protagonista indiscutível é o estudante. Portanto, é ele que deve adoptar uma atitude activa relativamente à língua que está a aprender. Neste sentido, as actividades que propõe a Abordagem Comunicativa, permitem ao estudante esse papel activo na sua própria aprendizagem, pois, ao realizá-las, deve participar, deve negociar respostas e propostas com os outros estudantes, deve reflectir, avaliar o trabalho dos outros, etc., ficando para o professor o papel de orientador e coordenador das actividades, isto é, a tarefa de estimular o estudante, fornecendo-lhe informações, realizando sugestões, em suma procurando os instrumentos necessários para que ele próprio, com completa autonomia, possa concluir o processo de aprendizagem. A perspectiva integrada chega também, como não podia deixar de ser, às actividades utilizadas, muito variadas, participativas, atraentes, que privilegiam o trabalho em equipa e incorporam a componente lúdica.

Por outro lado, na Abordagem Comunicativa são importantes as duas dimensões da aprendizagem: a passiva e a activa. No momento inicial, é mais importante a dimensão passiva: exposição do estudante à língua que aprende. Depois, num segundo momento, o estudante deve activar o que aprendeu, e participar activamente no seu próprio processo de aprendizagem. Neste sentido, uma questão importante que a Abordagem Comunicativa considera é a seguinte: na aprendizagem os *elementos passivos* são sempre mais do que os *elementos activos*.

Finalmente, a Abordagem Comunicativa introduz uma grande variedade de textos nos

manuais, textos de âmbitos diferentes e de registos linguísticos diversos, representativos da comunicação real. Qualquer coisa pode ser utilizada como material-texto: um poema, uma canção, um filme, um cartaz publicitário, um jogo de futebol na televisão.

Fundamental também é a tolerância perante o erro que, na Abordagem Comunicativa, leva a considerar o erro como inevitável no processo de aprendizagem.

A estes aspectos deve acrescentar-se a atenção à dimensão afectiva e sociocultural, relacionada com o indivíduo e com o contexto em que ele se encontra durante o processo de aprendizagem. Por outras palavras, os pontos de partida com os quais trabalham as Abordagens Humanistas. Desta maneira, nas nossas actividades, as condições de aprendizagem e as características dos estudantes são fundamentais.

Por outro lado, o factor tempo de aprendizagem é mais determinante do que o factor idade. Não aprende melhor quem é mais novo; aprende melhor quem está a aprender durante um tempo mais prolongado. Tem-se, também, em conta que nem todos os estudantes aprendem da mesma maneira.

1.2. Interesse pelo percurso e não pelo resultado final

No ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira temos que ter presente que qualquer produção, seja ela oral ou escrita, não é um produto final, mas um momento de um processo que certamente não se esgota aqui e agora. O que se privilegia é a prática do processo de comunicar em vez de se avaliar apenas o produto. Interessa o percurso, o trabalho realizado, o *durante*.

1.3. Competência comunicativa intercultural

Para nós, o conceito de “competência intercultural”, entendido como fazendo parte da competência comunicativa, junto com outras competências como a competência linguística, a competência sociocultural, etc., não existe. Existe sim, e esse é o objectivo que procuramos com a realização das actividades que vamos apresentar, uma competência comunicativa que, na actualidade, tem que ser necessariamente intercultural, daí que falemos em “competência comunicativa intercultural”.

A interculturalidade, nas nossas actividades está garantida pelo facto de contar sempre com a presença de convidados de Portugal e da Galiza, e pelo convívio com estudantes portugueses, que são convidados para passar uns dias com os nossos alunos¹.

Por outro lado, é evidente que com estas actividades tentamos que os alunos melhorem a sua competência comunicativa, a nível linguístico - em português, em galego e em espanhol - mas também a nível sociocultural, daí a atenção dada aos elementos culturais. Língua e cultura são realidades indissociáveis, razão pela qual tentamos trabalhar sempre com as três línguas e as três culturas: a portuguesa, a espanhola e a galega, pois na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Estremadura, a nossa área é a de Filologias Galega e Portuguesa.

¹ Estudantes da Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, que estiveram acompanhados pelos professores João Matos e Florência Moniz, e estudantes de espanhol da Universidade de Lisboa, acompanhados pela professora Esther Martín Vázquez.

A seguir, apresentamos para cada uma das actividades uma grelha que dá conta dos aspectos mais relevantes considerados pelos organizadores a nível didáctico:

Seminário sobre o conto: “Era uma vez.. : O conto como unidade de trabalho”

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PRODUÇÕES
Da narrativa escrita à narrativa filmica ²	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e trabalhar as características do conto como género narrativo - Adaptar à linguagem cinematográfica os contos produzidos pelos estudantes - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever um conto - Fazer a sinopse - Escrever o guião - Filmagem - Montagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Contos escritos - Curta-metragens
Didáctica do conto ³	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar no âmbito da metodologia da língua portuguesa como língua estrangeira - Treinar a compreensão da leitura - Trabalhar a produção escrita - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar contos tradicionais como material para as aulas de PLE 	<ul style="list-style-type: none"> - Actividades a partir de contos

² João de Melo, M^o Jesús Fernández e Luísa Leal foram os dinamizadores desta actividade.

³ Actividade desenvolvida por Ana Belén García Benito.

Adaptação do conto escrito a outras linguagens ⁴	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptar contos a outras linguagens: teatro, dança, música, etc. - Treinar a compreensão oral - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar sobre a componente teatral nos contos - Conhecer contos e lendas do Norte da Península que fazem parte também da tradição portuguesa - Conhecer os mecanismos da passagem do conto escrito ao conto oral 	
Tradução do conto ⁵	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência tradutora - Treinar a compreensão da leitura - Trabalhar a produção escrita - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as dificuldades de tradução/adaptação de contos para línguas próximas 	
Crítica do conto ⁶	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o valor antropológico dos contos - Treinar a compreensão da leitura - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar as semelhanças e as diferenças entre contos populares galegos e “estremenhos” - Conhecer as origens de alguns elementos constitutivos do conto popular 	

⁴ Iolanda Ogando, Segundo Tercero Iglesias, Paula Carbalheira, Judith Cohen e o Ballet Zincaí dirigiram a actividade.

⁵ Juan Carrasco González e Carmen M^a Comino dinamizaram a actividade.

⁶ Desenvolvida por Andrés Pociña López e María Xosé Pardo.

Seminário sobre el cómic: “Às voltas com a banda desenhada”

ACTIVIDADE	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PRODUÇÕES
Conferência ⁷	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura	- Adquirir alguns conhecimentos gerais sobre a história da banda desenhada em português	
Conferência ⁸	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura	- Conhecer o paradigma da evolução da personagem Mickey Mouse em Itália	
Sessão com um cartoonista galego ⁹	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral	- Conhecer a metodologia de trabalho de um cartoonista profissional	
Filme e debate ¹⁰	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Desenvolver a produção e a interação oral	- Ver e analisar o filme “El protegido” (Unbreakable) de Night Shyamalan, baseado numa história de banda desenhada	
Conferência ¹¹	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura	- Conhecer a influência da banda desenhada belga nas produções actuais	
Conferência ¹²	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura	- Analisar a especificidade da linguagem coloquial presente na banda desenhada	
Panorâmica da banda desenhada galega ¹³	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura	- Adquirir alguns conhecimentos gerais sobre a história da banda desenhada em galego	

⁷ Proferida por João Paiva Boléo.

⁸ Proferida por Luigi Giuliani.

⁹ Xaquín Marín.

¹⁰ Debate dirigido por Javier Guijarro Ceballos.

¹¹ Proferida por Isabel Moreels.

¹² Proferida por Ana Belén García Benito.

¹³ Apresentada por Henrique Torreiro.

Sessão com um cartoonista espanhol ¹⁴	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a metodologia de trabalho de um cartoonista profissional 	
Sessão com um cartoonista português ¹⁵	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a metodologia de trabalho de um cartoonista profissional 	
Conferência ¹⁶	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a adaptação à banda desenhada de algumas das principais obras da literatura portuguesa 	
Conferência ¹⁷	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral - Treinar a compreensão da leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a influência da <i>manga</i> japonesa na banda desenhada a nível mundial 	
Oficina de banda desenhada em galego ¹⁸	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e trabalhar as características da banda desenhada como género artístico-narrativo - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar bandas desenhadas a partir das sugestões do profissional que dinamiza a oficina 	<ul style="list-style-type: none"> - Bandas desenhadas em galego - Fanzine Oficial do Seminário - Fanzine alternativo

¹⁴ Fermin Solís.

¹⁵ Luís Afonso.

¹⁶ Proferida por M^a Jesús Fernández.

¹⁷ Proferida por Enrique Santos Unamuno.

¹⁸ Dirigida por Xaquín Marín.

Oficina de banda desenhada em português ¹⁹	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e trabalhar as características da banda desenhada como género artístico-narrativo - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	- Elaborar bandas desenhadas a partir das sugestões do profissional que dinamiza a oficina	<ul style="list-style-type: none"> - Bandas desenhadas em português - Fanzine Oficial do Seminário - Fanzine alternativo
Oficina de banda desenhada em espanhol ²⁰	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e trabalhar as características da banda desenhada como género artístico-narrativo - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural 	- Elaborar bandas desenhadas a partir das sugestões do profissional que dinamiza a oficina	<ul style="list-style-type: none"> - Bandas desenhadas em espanhol - Fanzine Oficial do Seminário - Fanzine alternativo
Exposição “ConSe-cuencias. Historieta brasilea”	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural	- Conhecer a obra de vários autores brasileiros de <i>gibi</i>	
Exposição de cartoons de Luís Afonso	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural	- Conhecer alguns cartoons do português Luís Afonso	

¹⁹ Dirigida por Luís Afonso.

²⁰ Dirigida por Fermín Solís.

Seminário sobre a rádio: “Estás na nossa onda?”

ATIVIDADE	OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	PRODUÇÕES
Bos dias Galiza Sessões teóricas ²¹	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral	- Conhecer a história da rádio na Galiza - Conhecer a importância da rádio na difusão da música galega	
Conferência ²²	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral	- Adquirir alguns conhecimentos sobre tecnologia básica de rádio	
Hoje tomamos o pequeno-almoço com Portugal Sessões teóricas ²³	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral	- Adquirir alguns conhecimentos gerais sobre a história da rádio em Portugal - Analisar o aproveitamento dos materiais da rádio para as aulas de PLE - Analisar a relação especial que mantém o escritor Mia Couto com a rádio - Conhecer o papel da rádio nos acontecimentos do 25 de Abril	
Ondas sem limites nem fronteiras Mesa redonda ²⁴	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Treinar a compreensão oral	- Conhecer diversas experiências de rádio a ambos lados da fronteira	
Conferência ²⁵	- Desenvolver a competência sociocultural e cultural	- Conhecer o trabalho no interior da rádio	

²¹ Proferidas por Bieito Romero e Siro López.

²² Proferidas por Jorge Martínez Botello.

²³ Proferida por António Loja Neves, Ana Belén García Benito, Iolanda Ogando, João Matos, Florêncio Moniz e Lígia Borges

²⁴ Com as intervenções de Maria Ortiz Alvarado, Teixeira Correia “O Papagaio”, Conceição Cabrita e Mónica Gonçalves.

²⁵ Proferida por Lénia Gonçalves.

Oficina prática ²⁶ (publicidade)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e trabalhar as características do mundo publicitário - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar nos conteúdos para elaborar anúncios publicitários concretos - Preparar blocos publicitários 	- Anúncios publicitários
Oficina prática ²⁷ (notícias)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e trabalhar na redacção de notícias - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Redigir notícias para ser apresentadas na rádio - Preparar blocos de notícias 	- Notícias históricas
Oficina prática ²⁸ (música)	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar no conhecimento da música portuguesa - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	- Trabalhar na selecção de música portuguesa	- Os dez temas musicais mais ouvidos

²⁶ Dirigida por Florêncio Moniz.

²⁷ Dirigida por Iolanda Ogando.

²⁸ Dirigida por Lígia Borges.

<p>Oficina prática²⁹ (gastronomia)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a especificidade lexical e gramatical das receitas gastronómicas - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar na preparação de um programa sobre gastronomia portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> - Receitas tradicionais portuguesas e conselhos de cozinha
<p>Oficina prática³⁰ (programa-debate)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os principais mecanismos do debate oral: explicar, argumentar, descrever, rejeitar, concordar, etc. - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar um programa de debate sobre um tema esquisito 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate sobre o tema “Eu já estive morto” no programa “Uma vida em cada lado”
<p>Oficina prática³¹ (radionovela)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar nas características do âmbito das radionovelas - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um capítulo de uma radionovela 	<ul style="list-style-type: none"> - Radionovela brasileira

²⁹ Dirigida por João Matos.

³⁰ Dirigida por Ana Belén García.

³¹ Dirigida por M^o Jesús Fernández García.

Oficina prática ³² (leituras dramatizadas)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir técnicas de dramatização - Desenvolver a produção e a interacção oral - Trabalhar a produção escrita - Treinar a compreensão da leitura - Treinar a compreensão oral - Negociar sentidos - Avaliar o trabalho dos outros - Desenvolver a competência sociocultural e cultural - Participar numa actividade de simulação 	- Preparar conteúdos para várias leituras dramatizadas	- Leituras dramatizadas
Gravação	- Todos	- Gravar todos os conteúdos produzidos nas diferentes oficinas práticas	- Um dia de rádio completo na emissora Rádio Aulas Portugal - Programa “Desde la Raya” de Onda Cero Radio

³² Dirigida por Cilha Lourenço e Vanessa García Calvo.

2. Apresentação das actividades

Seminário sobre o conto: “Era uma vez... : O conto como unidade de trabalho” (cinco dias de trabalho)

Foi uma semana dedicada a trabalhar com os alunos de todos os anos do Curso em Filologia Portuguesa. As aulas foram interrompidas e esta semana foi ocupada a trabalhar apenas com contos.



Imagem nº I: Programa Seminário Conto

Os contos são materiais que apresentam imensas possibilidades no âmbito do ensino da língua materna. A intenção didáctica e o papel de transmissores de valores que, quer os contos, quer as lendas, têm vindo a desenvolver ao longo dos séculos, permite defini-los como formadores de identidade.

No entanto, sublinhe-se que também são muitas as possibilidades dos contos no que diz respeito à didáctica duma língua segunda/estrangeira. O que acontece é que os contos e, em geral, tudo aquilo que se pode considerar literatura infantil, tradicionalmente não teve presença nas aulas de línguas estrangeiras, e menos ainda no ensino destas línguas na Universidade. Isto pode dever-se, na nossa opinião, à crença de que o conto se associa com o mundo infantil, com as crianças; mundo que parece não ter espaço nas “adultas” e “reflexivas”

aulas universitárias. É evidente que esta associação está muito longe da realidade, em primeiro lugar porque, se pensarmos desta maneira, estaremos a considerar apenas o conto tradicional, popular, e dentro deste o infantil, esquecendo o conto literário. Em segundo lugar, porque o conto, tal como a literatura, trabalha com símbolos, imagens comuns que constituem o dito “imaginário colectivo”, contínuo, no sentido de que se prolonga desde a criança até ao jovem e ao adulto. Portanto, os contos como material de trabalho para a aula de língua estrangeira, podem interessar quer ao professor de ensino primário, quer ao de ensino secundário, quer, ainda, ao de ensino superior.

No nosso entender, o potencial pedagógico dos contos nas aulas de línguas estrangeiras é enorme porque:

- a) A chamada “aprendizagem significativa”, propõe conectar com aquilo que o estudante já sabe e aproveitá-lo para a aprendizagem. Neste sentido, no respeitante aos contos, os conhecimentos prévios que podem ter os estudantes de uma língua estrangeira, seja qual seja a sua origem, são muito semelhantes. A oralidade que está na base dos contos populares, não entende de raia nem de fronteiras, especialmente entre povos muito próximos como Espanha e Portugal, já que os contos obedecem a uma tradição que ultrapassa o âmbito dos países, constituindo um património colectivo transfronteiriço.
- b) O valor antropológico, cultural dos contos, nomeadamente dos contos populares, é inegável. E isto é fundamental nas aulas de línguas estrangeiras, visto a língua ser uma manifestação cultural que adquirimos de maneira simultânea à cultura associada à língua que estamos a aprender.
- c) As actividades baseadas em contos sublinham o protagonismo e a autonomia do estudante no seu próprio processo de aprendizagem. Concedem ao estudante um papel activo, dado que devem trabalhar com os seus colegas de turma, negociar com eles, avaliar o trabalho dos outros, etc.
- d) São actividades que permitem tornar rentável o processo de aprendizagem em si mesmo.
- e) Os contos permitem desenvolver actividades num contexto lúdico e divertido, que cria na aula um clima criativo ao mesmo tempo que descontraído, em que o estudante se sente à vontade. Como consequência disto, aumenta o grau de motivação e, conseqüentemente, o progresso na aquisição de competências na língua estrangeira.
- f) Finalmente, as actividades a partir de contos constituem uma ferramenta muito útil para transmitir e reflectir sobre determinadas mensagens e atitudes. Os valores transmitidos pelos contos e lendas populares não devem ser rejeitados.

Na procura destes objectivos, contámos com a presença do escritor português João de Melo, que apresentou um conto sobre o rio Guadiana e a barragem de Alqueva - ainda em construção naquela altura e alvo de polémica - ; tivemos sessões dedicadas à escrita de contos, com oficinas práticas em que os estudantes trabalhavam na procura de uma ideia e, a partir dela, escreviam um conto, tendo analisado previamente as características do conto como género narrativo.



Imagem nº2: Conteúdos Seminário Conto

Houve equipas de estudantes a produzirem contos em galego, em português e em espanhol. Para tornar mais leve o trabalho das oficinas, tivemos intervenções de especialistas e professores que analisaram o conto sob diferentes perspectivas: a componente teatral dos contos, a tradução/adaptação de contos para línguas próximas, o simbolismo e as origens das fadas, etc. Foram apresentadas também algumas propostas de utilização do conto nas aulas de PLE, que podem ver-se no Anexo I.

Muito interessantes foram as sessões dedicadas à adaptação dos contos escritos pelos estudantes à linguagem cinematográfica: depois de escreverem os contos, tiveram que escolher um título, fazer a sinopse e escrever o guião, que depois foi filmado e montado. Desta actividade resultaram várias curtas-metragens, tendo sido os próprios estudantes os actores. Estas curtas estiveram disponíveis durante algum tempo no site do Centro Virtual Camões, do Instituto Camões.

Finalmente, e como exemplo da adaptação do conto a outras línguas, houve uma sessão com um contador de histórias galego, um concerto da cantora Judih Cohen, interpretando contos e lendas de vários países, e um espectáculo de dança da Compañía de Baile Zincalí, de Vitoria, que adaptou à dança uma lenda que eles julgavam de procedência basca, mas que na base tinha a história do aparecimento de uma dama muito bela, metade mulher, metade animal, que enfeitou os cavaleiros, lenda que é muito conhecida em todo o Norte da Península e em Portugal, - o próprio Alexandre Herculano a recolhe na sua conhecida "A Dama pé de Cabra", contida nas *Lendas e Narrativas*.



Imagem nº3: Adaptação do conto a outras linguagens

Sublinhar que, do ponto de vista pedagógico, o trabalho à volta dos contos potenciou a aprendizagem de forma integrada das diferentes competências: saber escutar e compreender o que se escuta, saber falar e negociar sentidos, saber ler e saber escrever. Foi muito gratificante porque o trabalho explícito e intensivo sobre os contos foi avaliado muito positivamente por todos os participantes.

Seminário sobre el cómic: “Às voltas com a banda desenhada”. **(três dias de trabalho)**

Neste Seminário trabalhou-se a mesma ideia e a mesma estrutura mas em menos tempo: a experiência do Seminário sobre o conto tinha demonstrado que cinco dias era excessivo.



Imagem nº4: Programa Seminário Banda Desenhada

Esta vez, o propósito do Seminário era fazer uma homenagem aos autores de banda desenhada, aos cartoonistas e a todos os artistas que sentem paixão pela banda desenhada, paixão partilhada por tantas e tantas gerações que cresceram alimentadas com as histórias aos quadradinhos. Homenagem que tinha a ver com o facto de, nos inícios do sec. XXI, a banda desenhada fazer cem anos.

Actualmente, a banda desenhada ocupa um lugar de destaque nos media e nas artes, sendo considerada “a nona arte”, uma ponte de comunicação entre a arte popular e as grandes artes, entre a literatura e a pintura, etc. Os antigos heróis grecolatinos, os corajosos portugueses de *Os Lusíadas* e outros protagonistas da literatura épica têm sido substituídos na banda desenhada por novos heróis, mais representativos da mentalidade que os cria e achámos que isto era susceptível de ser analisado.

Como também pensámos que valia a pena estudar as inúmeras possibilidades que oferece a banda desenhada a vários níveis, para pessoas de qualquer idade, não apenas crianças e adolescentes.



Imagem nº5: Conteúdos Seminário Banda Desenhada

As possibilidades são tantas que as abordagens do seminário acabaram por ser limitadas, mas mesmo assim, oferecemos uma visão panorâmica da banda desenhada galega, portuguesa e espanhola. Mais uma vez, com a presença das três línguas de trabalho e das três culturas.

A nível teórico foram abordadas as influências da banda desenhada belga e da *manga* japonesa, a passagem de grandes obras da literatura portuguesa para as histórias aos quadrinhos, ou as características da língua coloquial presente na banda desenhada.

Quanto às oficinas práticas, houve três, uma em galego, dirigida por Xaquín Marín, autor galego de banda desenhada muito conhecido, outra em português, dirigida pelo conhecidíssimo cartoonista Luís Afonso, e uma outra em espanhol, dirigida pelo autor estremenho Fermín Solís.



Imagem nº6: Oficina prática em galego



Imagem nº7: Oficina prática em português



Imagem n°8: Oficina prática em espanhol

Nelas, os estudantes inscritos no Seminário, divididos em equipas de dez elementos, trabalharam durante várias sessões na elaboração de bandas desenhadas a partir das sugestões dos profissionais que dirigiam cada oficina. A imersão linguística era total, pois cada director falava na sua língua e os estudantes só podiam usar essa língua - quer a nível oral durante o trabalho no seio da oficina, quer a nível escrito, na história desenvolvida na banda desenhada. Neste mesmo sentido, contamos com a colaboração de vários professores da Universidade de Lisboa e da Escola Superior de Educação de Beja, que trouxeram alguns estudantes portugueses que aproveitaram para praticar o espanhol na oficina prática sobre banda desenhada em espanhol, e que garantiram o convívio em português com os estudantes da nossa Faculdade.

Embora o nosso objectivo fosse o percurso de aprendizagem, do trabalho realizado para produzirem as bandas desenhadas, resultaram excelentes produtos, tendo sido os estudantes os únicos responsáveis pelo texto e pelos desenhos. Com todas as produções, foi elaborado um *fanzine* oferecido a todos os participantes: estudantes, autores e especialistas.



Imagem nº9: Fanzine

Um estudante revelou-se um excelente cartonista e durante as intervenções dedicou-se a fazer desenhos de tudo o que acontecia, e de todos os participantes. Estes materiais serviram para elaborar a introdução do *fanzine*.



Imagem nº10: Introdução *fanzine*

Contamos también con la presentación de la exposición
secuencias: Historieta Brasileña



Y disfrutamos de la proyección de la película *El Protegido*

hemos hablado de la importancia del cómic belga como "padre" del
cómic europeo:



del papel desempeñado por Italia en la difusión de los personajes
de Walt Disney a través del cómic:

Imagem nº11: Introdução *fanzine*

Os desenhos originais que os profissionais de banda desenhada criaram para as suas oficinas práticas foram aproveitados para apresentar uma seleção das produções de cada oficina publicada no *fanzine*.



Ana, Carlos, Emanuel, Gelo
Patrícia, Roberto, Tiago
- Março '03 -

Imagem nº 12: Exemplo de produção banda desenhada em português



Imagem nº 13: Exemplo de produção banda desenhada em espanhol

Os estudantes ficaram tão entusiasmados que um pequeno grupo elaborou um “*fanzine* alternativo”, com a intenção de mostrar o que não se viu durante o seminário: por exemplo, a eles próprios sem compreender muito nas intervenções em português, algumas tentativas de seduzir as estudantes portuguesas, ou alguma falta de compreensão dos estudantes portugueses quanto a determinados aspectos da cultura espanhola.



Imagem nº 14: Fanzine alternativo



Imagem nº 15: Fanzine alternativo

Durante o seminário, Felipe Hernández Cava apresentou a exposição “ConSecuencias. Historieta Brasileña”, previamente exposta em Madrid, e que serviu para conhecer a obra de cerca de quarenta autores brasileiros de *gibi*, denominação da banda desenhada no Brasil.



Imagem nº16: Exposição ConSecuencias

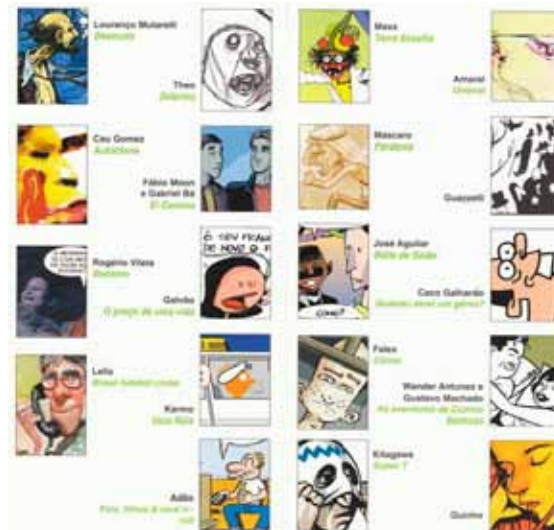


Imagem nº17: Exposição ConSecuencias

Paralelamente ao seminário foi organizada, no hall da Faculdade, uma exposição da obra de Fermín Solís e de alguns cartoons enviados por Luís Afonso com as personagens mais representativas da sua obra.

**Seminário sobre a Rádio: “Estás na nossa onda?”
(três dias de trabalho)**

Desta vez, o assunto escolhido para trabalhar foi a rádio. Como se de um programa de rádio se tratasse, cada manhã do seminário focalizou diferentes aspectos do mundo da rádio.



Imagem nº 18: Programa Seminário sobre a Rádio



Imagem nº 19: Conteúdos Seminário sobre a Rádio

A manhã do primeiro dia, sob o título “Bos dias Galiza” tratou da história da rádio nesta região e sobre a importância da rádio na difusão da música galega.

O segundo dia, com o título “Hoje tomamos o pequeno-almoço com... Portugal”, aglutinou intervenções diversas, abordando: a rádio em Portugal, o aproveitamento dos materiais da rádio nas aulas de PLE, a relação que o escritor moçambicano Mia Couto mantém com a rádio/o rádio (no feminino - meio de comunicação e no masculino - aparelho receptor) ou o papel da rádio nos acontecimentos do 25 de Abril.

A manhã do terceiro dia, com o título “Ondas sem limites nem fronteiras”, foi dedicada à apresentação de diversas experiências de rádio: o programa “Desde la raya”, de Onda Cero Extremadura, dedicado à cultura portuguesa e assuntos relacionados com Portugal, um programa dedicado à cultura espanhola na Rádio Voz da Planície, de Beja, um espaço dedicado à literatura numa emissora de Elvas, o programa “Olá Portugal!” na Radio Interior de Moraleja, no Norte de Extremadura, espaço dedicado à aprendizagem do português para crianças, com a música como ferramenta indispensável. Finalmente, uma jornalista da Rádio Nova Era, do Porto, contou-nos como é o trabalho no interior da rádio.

Já as tardes, estiveram dedicadas ao trabalho em oficinas práticas, nas quais os estudantes, divididos em equipas, preparavam os conteúdos de diferentes espaços radiofónicos que depois fariam parte de uma “macroactividade de simulação”: um dia completo de rádio na RAP (Rádio Aulas Portugal), que chegou a ter como melodia um rap composto, cantado e gravado pelos estudantes: o rap da RAP. A actividade tinha sido previamente planificada pelos professores e como em todas as simulações os alunos eram chamados a: a) imaginar-se numa situação; b) adoptar um papel específico; c) agir como se realmente a situação existisse. A oficina responsável pelas notícias preparou blocos de notícias a partir de alguns dos acontecimentos mais marcantes da história de Portugal, transmitindo, por exemplo, a despedida dos portugueses da Praia do Restelo ou a entrevista a uma florista da Praça do Rossio na altura do 25 de Abril. Houve também uma oficina sobre música portuguesa, que escolheu os dez temas mais ouvidos em Portugal naquela altura, e uma outra sobre gastronomia, com explicações de receitas tradicionais portuguesas. A publicidade teve uma grande importância, com espaços publicitários a cada passo. Também não faltou uma radionovela - com os estudantes a imitarem o sotaque brasileiro dos protagonistas - , e o típico programa nocturno que com o título “Uma vida em cada lado”, propunha debates sobre assuntos bizarros como “Eu já estive morto” com intervenções dos ouvintes.

Um dos aspectos que distingue claramente as actividades de simulação na didáctica de línguas é o grau de controlo do professor e, naturalmente, a margem de criatividade que o aluno tem na actividade (Fischer et alii 1990: 285). Neste sentido, mostramos no Anexo 2 o guião que foi entregue aos alunos para redigir as intervenções correspondentes ao debate “Eu já estive morto”, do programa “Uma vida em cada lado”.

Na última tarde, quando os materiais já estavam prontos, fizemos a gravação do que seria a programação completa de um dia de rádio. Nesta actividade contámos com a colaboração dos profissionais de Onda Cero e de um estudante da Escola Politécnica de Cáceres, que tratou da montagem posterior dos materiais gravados. O resultado, mais uma vez, foi muito bom, embora o objectivo do seminário já tivesse sido atingido com o excelente trabalho desenvolvido nas oficinas práticas. E, como compensação final, o programa de Onda Cero “Desde la raya”, essa semana foi feito integralmente com os materiais do seminário.

3. Conclusões

Foram apresentados aqui os resultados de várias actividades levadas a cabo com estudantes de português língua estrangeira da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Estremadura.

Temos consciência que estas actividades não esgotam tudo o que pode ser feito no trabalho com estudantes de PLE, mas pensamos que se trata de experiências que podem interessar a outros professores - seja de PLE, seja de PL2 -, procurando um objectivo comum: trabalhar no alargamento da competência comunicativa intercultural em português e galego, fundamentalmente no nosso caso concreto, mas também em espanhol. Estas experiências permitiram os nossos estudantes aproximarem-se de realidades que fazem parte da cultura portuguesa, espanhola e galega, e são tão desconhecidas quanto fascinantes: a rádio, as lendas e contos ou a banda desenhada.

O trabalho em equipa, realizado num ambiente lúdico e descontraído, que caracterizou a realização dos três temas, aumentou o grau de motivação dos estudantes, razão pela qual foi também maior o progresso na aquisição de competências na língua estrangeira.

Por outro lado, são actividades que permitem tornar rendível o processo de aprendizagem em si mesmo, pois em todas elas, o que se privilegia é a prática do processo de comunicar em vez de se avaliar o produto.

ANEXOS

Anexo I

A TRABALHAR COM O PATINHO FEIO

Competências: Expressão oral, expr. escrita, compreensão de leitura, compr. auditiva

Objectivo Comunicativo: Elaborar um reclame publicitário

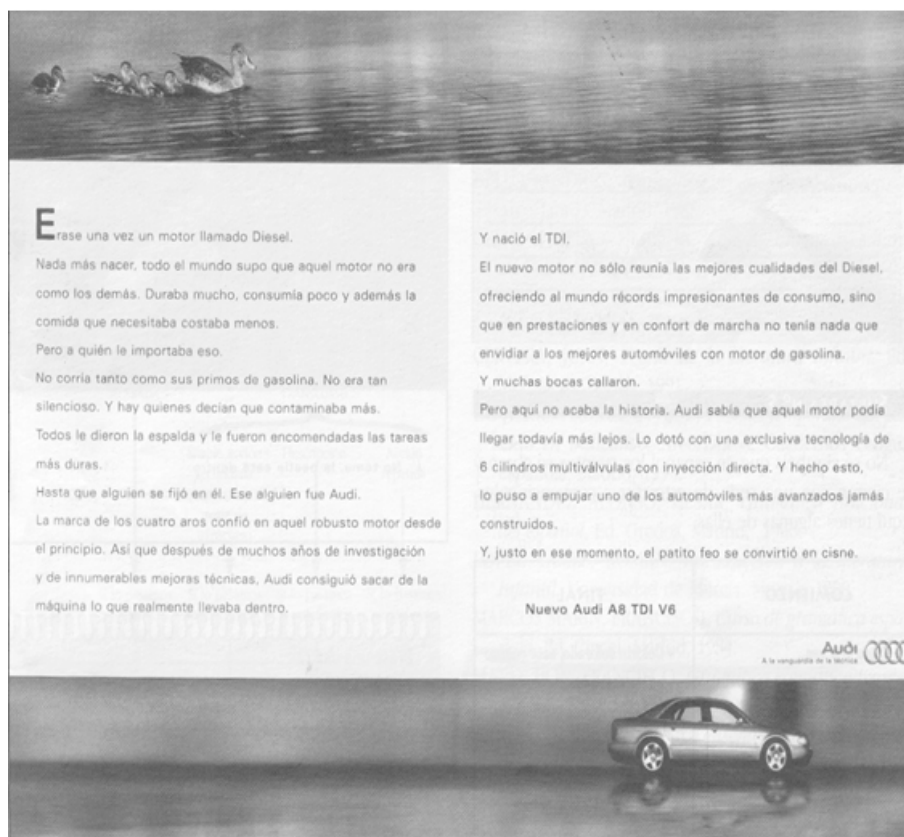
Objectivo Gramatical: Tempos verbais em geral, regras de coesão e coerência, fórmulas de abertura e fechamento dos contos

Nível: Avançado e Superior (actuais C1, C2)

Material: Reclame publicitário de Audi, audição e transcrição do conto popular *O Patinho Feio*, reclames publicitários vários

Desenvolvimento: Entrega-se aos estudantes, previamente divididos em grupos, a transcrição do conto *O Patinho Feio*. Todos juntos ouvem este conto popular.

Depois, entregamos-lhes um reclame publicitário de Audi, que é uma versão deste conto. Os estudantes trabalham os mecanismos de construção do reclame a partir do conto e cada equipa deverá criar um novo reclame, para o produto que lhe couber, que tenha como referente um conto popular muito conhecido.



Errese una vez un motor llamado Diesel.

Nada más nacer, todo el mundo supo que aquel motor no era como los demás. Duraba mucho, consumía poco y además la comida que necesitaba costaba menos.

Pero a quién le importaba eso.

No corría tanto como sus primos de gasolina. No era tan silencioso. Y hay quienes decían que contaminaba más.

Todos le dieron la espalda y le fueron encomendadas las tareas más duras.

Hasta que alguien se fijó en él. Ese alguien fue Audi.

La marca de los cuatro aros confió en aquel robusto motor desde el principio. Así que después de muchos años de investigación y de innumerables mejoras técnicas, Audi consiguió sacar de la máquina lo que realmente llevaba dentro.

Y nació el TDI.


El nuevo motor no sólo reunía las mejores cualidades del Diesel, ofreciendo al mundo récords impresionantes de consumo, sino que en prestaciones y en confort de marcha no tenía nada que envidiar a los mejores automóviles con motor de gasolina.

Y muchas bocas callaron.

Pero aquí no acaba la historia. Audi sabía que aquel motor podía llegar todavía más lejos. Lo dotó con una exclusiva tecnología de 6 cilindros multiválvulas con inyección directa. Y hecho esto, lo puso a empujar uno de los automóviles más avanzados jamás construidos.

Y, justo en ese momento, el patito feo se convirtió en cisne.

Nuevo Audi A8 TDI V6

Audi 
A la vanguardia de la técnica



O Patinho Feio

À beira de um ribeiro
Cheio de sol e mansidão,
Havia um moleiro,
Um moinho, criação.

Viviam todos felizes
Sem TV e sem jornais,
E até os mais petizes
Não conheciam rivais.

Um dia o destino
Tudo ai foi transformar.
É esse desatino
Que agora vão escutar.

A Senhora Pata esperava ansiosa o nascimento dos seus novos patinhos enquanto a vizinhança, interessada, aguardava a ocasião de festejar o aumento da capoeira.

Pouco a pouco, os ovos foram estalando e, depois de algum esforço, os bebês, indecisos, ensaiavam os primeiros passos acompanhados de alegres quás-quás.

— Ena Pata! Nasceram?.

— Está a demorar. Agora deixa-me ver aquele para ali que tarda a partir-se.

— Quás-quás, quás-quás. Ah! Ah!.

— Quás-quás o quê, avó?. É igual aos outros.

— É maior. Quase apostava de que é um ovo de perua. Olha, uma vez, era ainda muito nova, fizeram-me uma partida igual. Calcula o trabalho perdido a querer ensinar um peruzinho a nadar!. Batia-lhe e empurrava-o e só conseguia cansar-me.

— A avó nunca tinha visto um peru?.

— Nesse tempo os perus só se viam crescidos e era pelo Natal.

— E se a avó estiver enganada?. O melhor será chocá-lo mais um pouco. Nunca se sabe...

— Alto!.Alto!.Ah!. Não vai ser preciso. Já tem uma perna fora da casca!.

_ O pé é igual aos nossos...
 _ Não, mas é maior que os dos outros.
 _ Ai!. Que pato tão feio este!. Tem uma cabeça enorme!.
 _ Tão malfeitão!. Quás-quás, quás-quás...
 _ Ai!. Em vez do bico parece que tem outra pata!.
 _ Quás-quás, quás-quás...
 _ Acabem lá com isso!. Não têm vergonha!. Fiquem sabendo que, bonito ou feio, eu gosto dele tanto como dos irmãos. Avó, venha conosco tomar banho para nos vermos livres destas galinhas maldizentes.
 _ Quás-quás...
 E lá foram. A mãe pata à frente a comandar. Os patinhos, atrás uns dos outros numa longa fila, e a pata velha, no fim, sempre a resmungar.
 _ Quás-quás.... Ora essa!. Vamos lá ver se ele tem medo ou se não tem medo de nadar...
 _ Meninos!. Entrem na água devagarinho e não se afastem da margem!.
 _ Não se afastem da margem...
 _ Esquerda, direita, um, dois. Esquerda, direita, um, dois...
 _ Querem ver que me enganei?..
 _ Claro que se enganou!. Repare na velocidade, no estilo. Ah, ah... Vai ser um campeão...!.
 Quem nos diz que um dia não irá aos Jogos Olímpicos?..
 _ Até é possível, é possível, mas nunca supunha ter um neto tão esquisito...
 Os dias foram passando naturalmente menos, claro está, para o Patinho Feio, já quase do dobro do tamanho dos outros. Ninguém queria brincar com ele. Bicavam-no por tudo e por nada e até os próprios irmãos o escorraçavam. Por vezes, chegavam a fazer uma roda à sua volta e entre a maior risada da capoeira, cantavam:

Qual é coisa, qual é ela
 Que não é pato nem pata,
 Não é peru nem galinha.
 Ou sequer rato nem rata,
 Nem carapau ou sardinha,
 Não é nada mas é tudo,
 É um patudo, é um patudo,
 É um patudo, é um patudo,
 É um patudo, é um patudo.

Qual é coisa, qual é ela
 Que não é porco nem porca,
 Não é cão nem é cadela,
 Ou sequer foca nem orca,
 Nem cabrito ou vitela.
 Não é nada mas é tudo,
 É um patudo, é um patudo,
 É um patudo, é um patudo,
 É um patudo, é um patudo.

Ó rio dos desenganhos
 Engrossa quase que ao mar,
 Que desejo em tuas águas
 A minha dor afogar.

Choram meus olhos de noite,
E continuam de dia.
Choram por nunca saberem
O que era ter alegria.

Ó rio dos desenganhos
Engrossa quase que ao mar,
Que desejo em tuas águas
A minha dor afogar...

Era quase noite e num recanto do riacho, o nosso amigo lamentava-se das suas mágoas longe dos outros patos.

Um vento fortíssimo surgiu repentinamente. Uma chuva torrencial caiu ao mesmo tempo fazendo crescer o riacho e arrastando o Patinho Feio horas a fio sabe-se lá para onde, muito assustado e onde encontrou uns patos selvagens a quem pediu auxílio.

- _ És tão grandão que não consegues voar. Não te podemos dar ajuda.
- _ Estou perdido... Que vai ser de min?. Quás-quás...
- _ Bem!. Bem !. Faz dieta. Quando passarmos para o Sul, levamos-te então connosco.
- _ E quando é isso?.
- _ No princípio do outono.
- _ Ai!. O que é o outono?.
- _ Livra!. Não sabes nada. É quando começa a chover.

Nisto, soaram alguns tiros. Era época de caça e não tardó nada que o Patinho se encontrasse novamente só, muito recolhido entre os caniços.

- _ Pss!. Senhora rã!. Conhece minha mãe?. Sabe onde eu moro?.
- _ Não me faças rir!. Sei-lá. Nunca daqui sai!.
- _ E nunca viu outros animais como eu?.
- _ Ai!. Bem... Isso já. Costumam vir daquele lado onde há um castelo, mas nunca se demoram.
- _ Daquele lado?.
- _ Sim...
- _ O que é um castelo?.
- _ É... uma casa dos homens.
- _ Eu também vivia ao pé duma. Obrigado!.

Com que velocidade ele partiu!. Depressa, surgiram à sua frente, nadando, três belos animais que nunca tinha visto. Eram como os patos mas maiores, com pescoço muito comprido e um ar majestoso. E o receberam com provas de grande simpatia.

Algumas crianças apareceram então na margem atirando-lhes pedaços de pão enquanto exclamavam:

- _ Olha, olha!. Temos um cisne novo!.
- _ E é mais bonito do que os outros!.
- _ Como é que havemos de chamá-lo?.
- _ Belinho!.
- _ Ai!. Belinho, Belinho!.

Mais bonito... Afinal era bonito!. E não era um pato mas um cisne. Um cisne!!.

Então percebeu quanto tinham sido injustos com ele e afinal quase só por ignorância.

O NOVO CAPUCHINHO VERMELHO

Competências: Expressão oral, expr. escrita, compreensão de leitura, compr. auditiva

Objectivo Comunicativo: Construir deduções a partir do intertexto dos estudantes

Objectivo Gramatical: Tempos verbais em geral, orações subordinadas

Nível: Avançado e Superior (actuais C1, C2)

Material: Texto humorístico de Chumy Chúmez; texto do escritor Alfonso Usía

Desenvolvimento: Temos a turma dividida em equipas de trabalho. Fazemos uma leitura colectiva do Texto 1, de Chumy Chúmez e do Texto 2, de Alfonso Usía.

Depois, pedimos para os estudantes fazerem um texto semelhante, em que o nosso intertexto permita identificar o hipotexto, que, obviamente, será um conto tradicional que todos conhecemos sem necessidade de explicitar o título.



Texto 1

“¿Por qué nuestros ancianos deben oír solamente los “cuentos” que les cuentan los políticos en la tele y no los bellos cuentos que oyeron en su infancia, ya casi olvidados?.

Sería hermoso que escuchasen hablar a Caperucita Roja y al lobo y a los pastores, de la siguiente manera, por ejemplo.

Iba Caperucita por el bosque cuando se le apareció el lobo que le dijo con sibilantes ceceos desdentado:

_ ¿Onfe fa Capefufita Roja?.

_ ¿Qué dices? -respondió Caperucita que tenía una hipoacusia de muro de lamentaciones.

_ ¿Fe? -respondió el lobo que también andaba duro de oído.

Caperucita se encogió de hombros y siguió su camino apoyada en su bastón temiendo que de un momento a otro le estallase la osteoporosis...”

Chumy Chúmez, Blanco y Negro, 7 enero 1996

Texto 2**LAS CALUMNIAS CONTRA EL LOBO FERROZ.**

“En la última reunión del Comité en Defensa del Lobo Feroz (CINDELOFE) el profesor terminó su alocución (...). No obstante, hay puntos de acuerdo que son indiscutibles y que pasamos a enumerar:

- 1._ Caperucita sabía perfectamente que podría encontrarse con el lobo feroz.
- 2._ Caperucita no era ajena al hambre del lobo.
- 3._ Si Caperucita hubiera ofrecido al lobo la cesta de la merienda de su abuelita, muy probablemente no habría ocurrido lo que ocurrió.
- 4._ El lobo no ataca directamente a Caperucita, sino al contrario, conversa con ella.
- 5._ Es Caperucita quien da pistas al lobo y le señala el camino de la casa de la abuelita.
- 6._ La abuelita es idiota por confundir a su nieta con el lobo.
- 7._ Cuando Caperucita llega y el lobo está en la cama con la ropa de la abuelita, Caperucita no se alarma.
- 8._ El hecho de que Caperucita confunda al lobo con la abuelita demuestra que la niña iba poquísimamente a ver a su abuela.
- 9._ El lobo, con esas preguntas tan tontas y directas, quiere alertar a Caperucita.
- 10._ Cuando el lobo, que ya no sabe qué hacer, se como a Caperucita, es porque ya no le quedaba otra solución.

(...)

Los que se empeñan en desprestigiar al lobo feroz no se han parado a pensar en la posible manipulación que se ha hecho de su figura, su actividad y su reacción ante una provocadora profesional que era la golfa de Caperucita.

Nada más conocerse el contenido de las conclusiones de esta reunión, el Partido Verde de Noruega, quizá el más importante del mundo, manifestó, por medio de su portavoz, que se sentían ampliamente satisfechos”.

Alfonso Usía, Manual del Ecologista Coñazo, Eds. Temas de Hoy, Madrid.

Anexo 2**SEMINÁRIO SOBRE A RÁDIO: ESTÁS NA NOSSA ONDA?****OFICINA PRÁTICA:****“PROGRAMA DEBATE COM INTERVENÇÕES DOS OUVINTES”****GUIÃO DO PROGRAMA**

TÍTULO DO PROGRAMA:

DESCRIÇÃO: Trata-se de um programa onde várias pessoas (geralmente profissionais de prestígio) debatem, falam sobre um assunto concreto. O debate desenvolve-se desde diferentes pontos de vista e com opiniões encontradas por parte dos convidados.

ASSUNTO DO PROGRAMA DE HOJE: “Eu já estive morto”

Trata-se de falar sobre experiências próximas à morte ou experiências mesmo de morte, mas que as pessoas conseguiram ultrapassar e voltar à vida. Estamos a falar de situações de morte clínica: isto é, situações de paragem cardíaca e paragem cerebral (pessoa sem latido, sem respiração e sem qualquer actividade cerebral)

Vamos tentar que o programa tenha um ar, um aspecto inicial o mais científico possível, para depois o contraste com os telefonemas extremamente divertidos e surpreendentes dos ouvintes ser maior.

CONVIDADOS:

Director do programa: a sua função é organizar e dirigir as intervenções dos outros convidados.

Psicologista: incidirá fundamentalmente nas consequências que uma experiência deste tipo deixa nas pessoas. A pessoa que volta a viver depois de ter estado morta fica marcada para o resto da sua vida. Nunca mais poderá ser a mesma pessoa. De certeza que irá valorizar na sua vida coisas a que antes não dava nenhuma atenção. Experiências determinantes na psique da pessoa e no seu comportamento social, familiar...

Neuropsiquiatra: defenderá que as experiências de pessoas que morreram e voltaram à vida marcam o início de uma nova era nas investigações neurológicas porque o facto de estas pessoas conseguirem lembrar estas experiências com o seu cérebro parado, morto, demonstra que cérebro e actividade mental são coisas diferentes. Há uma separação entre elas.

Cardiologista: após realizadas entrevistas a mais de 300 pessoas sobreviventes a paragem cardíaca no Hospital de Santa Maria de Lisboa, verificou que 45 delas tinham tido experiências deste tipo. O seu coração deixou de latir, mas elas lembram perfeitamente o acontecido e até são capazes de repetir algumas das palavras que os médicos disseram durante a operação. Do ponto de vista médico a pessoa está morta, mas os factos demonstram que de alguma maneira que desconhecemos continuam a ter actividade mental.

Um padre: o padre Amaro, da freguesia Nossa Senhora da Boa Morte, de Sintra, não pode concordar com estas experiências e expõe o ponto de vista da Igreja Católica na passagem da vida para a morte. Pensa que as pessoas que afirmam ter tido estas experiências estão a mentir.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA:

Após os convidados apresentarem os seus diferentes pontos de vista, começam a chamar pessoas que contam como foram as suas experiências:

- devemos tentar ser lúdicos e divertidos
- devemos reproduzir situações de telefonemas reais (cumprimentar, perguntar o nome, donde é que chamam...)

Telefonema I: (Inês) Pessoa que sofreu um acidente de viação e foi levada para o Hospital em situação de morte clínica. No entanto, ela afirma lembrar perfeitamente os acontecimentos dessa deslocação (nome do motorista do pronto-socorro, roupas...) Desde então deixou o marido, empregado bancário, e é doída pelos motoristas de pronto-socorro...

Telefonema 2: avó Ção que morreu mesmo no seu leito, com os filhos totos e os netos à sua volta. O médico, Doutor Amílcar Mascarenha, verificou que o seu coração tinha deixado de latir. Porém, ela lembra perfeitamente que ficou muito surpreendida pelo facto de nenhum dos filhos ter chorado. Nada, nem uma lágriminha. Antes pelo contrário, saíram todos às presas para casa do advogado ver o testamento. Quando a avó voltou à vida, estava sozinha com o médico e os empregados fúnebres, que não podiam acreditar no que se estava a passar. É evidente que a avó mudou o seu testamento e tenciona deixar todas as suas posses à ADMIRAV (Associação de Mortos e Regressados à Vida).

Telefonema 3: telefona alguém a dizer que é Maria (Virgem de Fátima), desde Entrenuvens, e que decidiu utilizar os novos meios de comunicação para difundir a sua mensagem visto a morte recente da Luzia, a última dos Três Pastorinhos. Aliás, ela é um bom exemplo de quem já morreu, mas continua a viver. O padre que está presente no programa começa a dizer que estamos perante mais uma nova manifestação do milagre de Fátima e começa a orar. O director do programa pede à tal Maria para escolher um outro programa numa hora de mais audiência para a melhor difusão da sua mensagem de paz e amor.

Telefonema 4: telefona um tal Sebastião desde África (que resultará ser D. Sebastião) com falas esquisitas (maneiras de português antigo) a dizer que ele morreu mas está desde há séculos num estado cataléptico (nem morto nem vivo, com o corpo morto e a mente a viajar pela África fora) e que já chega de os portugueses estarem à sua espera. Ele quer ser enterrado em terra lusa e pede para ser repatriado desde África. Aliás, dá indicações muito precisas para encontrarem o seu corpo.

Telefonema 5: telefona um tal Manolo González desde Espanha.

FINAL: Um bom final podia ser que depois dos últimos telefonemas e das fortíssimas emoções que eles causaram nos convidados ao programa, o Padre, sofre uma paragem cardíaca sem que os médicos presentes no programa façam nada, à espera de verificar se estamos perante um novo caso de morte e volta à vida. (Passa-se um diálogo engraçado entre eles até verificarem que o Padre Amaro está morto e bem morto).

SEMINÁRIO SOBRE A RÁDIO: ESTÁS NA NOSSA ONDA?

OFICINA PRÁTICA:

“PROGRAMA DEBATE COM INTERVENÇÕES DOS OUVINTES”

GUIÃO DO DIRECTOR DO PROGRAMA

DIRECTOR: Olá, boa tarde a todos. Cá estamos nós para mais uma edição do programa UMA VIDA EM CADA LADO, na Rap (Rádio Aulas Portugal) Eu sou a Gertrude Semcasa e o assunto que vamos falar hoje é: experiências de morte clínica, pessoas que morreram mesmo mas conseguiram voltar à vida. Aqueles de vocês que já tenham passado por uma experiência destas, telefonem para o 2148900 e contem.

Temos hoje connosco a Doutora Vera Gonçalves, do Instituto Superior de Psicologia de Lisboa. Boa tarde

(...)

Temos também o Doutor Filomeno Peralta, psiquiatra do Hospital Júlio de Matos, do Porto. Muito boa tarde.

(...)

Acompanha-nos ainda a Doutora Luísa Teixeira, cardiologista do Hospital de Santa Maria de Lisboa. Boa tarde.

(...)

E finalmente agradecemos a presença do Dr. Juiz Oliveira Machado e do Padre Amaro, da Freguesia N^a S^a da Boa-Morte, de Sintra. Bem-vindos todos.

Ah! Mas, como? Será que já temos uma chamada? Sim? Boa, tarde, com quem falo?

(...)

Donde chamas Inês?

TELEFONEMA DA INÊS

Bom, vamos já para o debate. Luísa Teixeira, qual a sua opinião sobre este assunto?

1^a INTERVENÇÃO DA LUÍSA TEIXEIRA

Sim senhora. E o Filomeno Peralta, o que é que nos pode dizer?

1^a INTERVENÇÃO DO FILOMENO PERALTA

Acho que temos uma outra chamada. Boa tarde. Falamos com quem?

(...)

Boa tarde, Ção. Conte o seu caso.

TELEFONEMA DA AVÓ ÇÃO

Continuamos. Padre Amaro, qual o ponto de vista da Igreja Católica a este respeito?

1^a INTERVENÇÃO DO PADRE AMARO

Temos nova chamada. Muito boa tarde. Como é que te chamas?

(...)

E donde é que chamas, Maria?

(...)

Entrenvens, não estou a ver onde é que fica. Mas, conta-nos a tua experiência.

TELEFONEMA DA VIRGEM MARIA

2^a INTERVENÇÃO DO PADRE AMARO

2^a INTERVENÇÃO DA LUÍSA TEIXEIRA

Nós temos que continuar com o programa... Oliveira Machado, qual a perspectiva legal do assunto?

1^a INTERVENÇÃO DO OLIVEIRA MACHADO

E que acontece no caso de chegar às suas mãos uma certidão de óbito e mais tarde se confirmar que a pessoa regressou à vida?

2ª INTERVENÇÃO DO OLIVEIRA MACHADO

Nova chamada? Sim, parece que sim. Com quem falamos?

(...) SILÊNCIO

Estou? Está aí alguém?

TELEFONEMA DE D. SEBASTIÃO

Bom, houve algum problema. Novamente, perdemos o D. Sebastião...

Doutora Gonçalves, conte-nos a sua perspectiva.

1ª INTERVENÇÃO DA VERA GONÇALVES

E depois desta tarde de emoções fortes, vamos dar passo a mais uma chamada... Boa tarde.

Com quem falamos?

(...)

TELEFONEMA DE MANOLO GONZÁLEZ

Desculpa, Manolo, mas não temos mais tempo.

Boa tarde a todos. Até para a semana em UMA VIDA EM CADA LADO, com novos temas e novos convidados, aqui, na RAP (Rádio Aulas Portugal)

Referências bibliográficas

- Ballesteros, A. & Ducé, C. (2000). *Cuatro lecciones sobre el cómic*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha.
- Canale, M. e Swain, M. (1980). Theoretical Bases of Communicative Approches to Second Language Teaching and Testing. *Applied Linguistics 1* (1). Oxford: University Press.
- Candlin, C. N. (ed.), (1981). *The Communicative Teaching of English: Principles and Exercise Typology*. Londres: Longman.
- Consejo De Europa (2002). *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Alcalá de Henares: Instituto Cervantes. Consultado em 16 de Maio de 2010 através de http://cvc.cervantes.es/OBREF/marco/cvc_mer.pdf
- De la Maya Retamar, G. (1997). Los cuentos en el aula de lenguas extranjeras: algunas reflexiones. In Barcia, E. (Ed.), *Cuentos y Leyendas de España y Portugal* (pp. 205-207). Editora Regional de Extremadura.
- Fischer, G. et alii (1990). *Didáctica das línguas estrangeiras*. Lisboa: Universidade Aberta.
- García Benito, A. B. (2002). La cultura en la enseñanza del portugués lengua extranjera: análisis y propuesta de integración. *Anuario de Estudios Filológicos*, XXV, 119-135.
- Hymes (1972). *On communicative competente*. Pride and Holmes Eds.
- Iglesias, I. & Prieto Grande, M. (1998). *¡Hagan juego! Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español*. Madrid: Edinumen.
- Iglesias Casal, I. (2003). Construyendo la competencia intercultural: sobre creencias, conocimientos y destrezas. *Carabela*, 54, 5-28.
- Littlewood, W. (1996). *La enseñanza comunicativa de idiomas. Introducción al enfoque comunicativo*. Madrid. Cambridge.
- Marques, M. E. (2003). *Portugués língua segunda*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nunan, D. (1998). *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Madrid: Cambridge.
- Sánchez Pérez, A. (1987). *El método comunicativo y su aplicación a la clase de idiomas*. Madrid: SGEL.
- Sánchez Pérez, A. (1993). *Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas*. Madrid: SGEL.
- Sánchez Pérez, A. (1997). *Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico*. Madrid: SGEL.
- Tavares, A. (2009). *Ensino/Aprendizagem de português como língua estrangeira. Manuais de iniciação*. Lisboa: Lidel.